

Vitaly Mushkin  
*Sexo do presidente – 2*

Membro Inabalável



**Vitaly Mushkin**  
**Sexo do presidente –**  
**2. Membro Inabalável**

*[http://www.litres.ru/pages/biblio\\_book/?art=36330920](http://www.litres.ru/pages/biblio_book/?art=36330920)*

*ISBN 9785449328663*

**Аннотация**

Há dois livros de Vitaly Mushkin chamados “President’s Sex”. Este é o segundo. Difere do primeiro apenas no final. Esta é a intenção original do autor. Relações sexuais do herói da história com seu chefe será completamente diferente.

# **Sexo do presidente – 2**

## **Membro Inabalável**

**Vitaly Mushkin**

© Vitaly Mushkin, 2018

ISBN 978-5-4493-2866-3

Created with Ridero smart publishing system

Uma nova vendedora chegou à loja onde eu trabalho como guarda de segurança, Alla. Uma mulher comum, silenciosa, conscienciosa. De uniforme, uma saia preta até os joelhos e um colete vermelho, vestida com uma camisa branca de manga curta, Alla não diferia de suas outras “irmãs” no ofício. Mulher como mulher. Bem, nada de especial. Cabelo loiro comprido puxado para trás com um barrete, um mínimo de maquiagem e sapatos ligeiramente desgastados com um salto baixo acrescentavam uma imagem.

Foi no inverno. À noite, antes do fechamento da loja, todos trocamos de roupa, por assim dizer, por “cidadão”, que em quê. Alla me surpreendeu. Do vestiário, a propósito, um para todos, mulheres e homens, ela apareceu no corredor completamente transformado. Botas altas até os joelhos, saia curta, suéter justo

com gola alta. Descobriu-se que Alla tem um peito, uma cintura e um rosto agradável. Ela espalhou o cabelo sobre os ombros, fez os lábios e os olhos, e seus olhos pareciam prometer algo. “Como isso mudou”, pensei. Não, eu não tentei fazer nada, especialmente “colá-lo”. Trabalho é trabalho, e não é da minha natureza conhecer imediatamente uma mulher interessante. E Alla não era muito falante, como eu disse, e se eu gostava dela, era difícil dizer.

Seis meses se passaram. Alla se juntou à equipe, conseguiu seus amigos e não foi tão retraída. Às vezes, nós brincávamos com ela ou conversávamos um pouco. Depois do feriado, pareceu-me que Alla se recuperou.

“Descansei com minha mãe”, disse ela. – E minha mãe, você sabe, da mesa só para não sair.

“Alla se recuperou”, eu disse ao meu parceiro. – E as bochechas se tornaram mais largas, e o padre.

– Eu vi isso – meu parceiro, Andrey respondeu – quando trabalhei na fábrica. Essas “damas” poderiam ser “removidas” para um copo de vinho fortificado. Vaughn, o rosto dela inchou. Não é da minha mãe, é de beber.

Andrew estava errado, Alla não era de “tal”. Ela cuidou de dois filhos pequenos e, como a loja disse, o marido a deixou recentemente.

Às vezes meus jantares coincidiam com os jantares de Alla. Nós estávamos sentados na sala de jantar (ela era uma

chapelaria) na mesa um contra o outro e comemos. Nós quase nunca conversamos sobre comida. Alla estava sentada em uma cadeira macia, de pé de lado na mesa, e eu estava em um banco. Entregando comida de seu contêiner, a vendedora ligava em paralelo em casa ou procurava algo em seu celular. Quase sempre, os dois primeiros botões de camisa polo da blusa estavam desabotoados. Foi muito abafado no quarto. Eu comi do meu recipiente e às vezes olhei para o topo dos meus seios brancos, que são muito tentadores para olhar para mim. E Alla tinha o hábito de puxar a parte de cima da camisa, assoando os seios. E, de fato, a loja costumava ser quente, e o trabalho da vendedora exigia algum esforço.

No final do dia, nós, os funcionários da loja, trocamos de roupa em turnos. E Alla, de alguma forma, sempre ocupava o quarto mais do que os outros. Normalmente, antes de entrar no vestiário, bati na porta, não tem ninguém lá. Desta vez eu também bati.

– Sim você é.

Eu entrei. Alla estava sentada em um banco de calcinha e camiseta. Vendo o corpo da mulher semi-nua, recuei.

– Sim, vamos lá, Artem, eu já quase me vesti.

A agitação da situação me fez superar o medo inicial e parei, segurando a maçaneta da porta.

“Bem, se eu não ficar no caminho.”

E atrás, no corredor, havia pessoas. E a qualquer momento

alguém poderia entrar aqui. Alla levantou-se, virou-se e começou a puxar jeans nas pernas finas. Virei-me para o meu armário e comecei a mudar também, observando a mulher com uma visão de lado. Alla abotoou as calças, sentou-se no banco novamente, pegou a camiseta com as mãos e puxou-a para o andar de cima. Eu congelei no lugar. Depois de tirar a camiseta, Alla permaneceu absolutamente com um torso nu. Ou seja, seus seios, seus seios brancos acenando, estavam bem ao meu lado, no comprimento de um braço. Eu me virei para a mulher. Algo se fechou dentro de mim.

Eu sabia que não deveria fazer sexo. Há muito tempo, na minha juventude, descobri em mim uma personalidade dividida. Fora do sexo, na comunicação, inclusive com as mulheres, eu era uma pessoa normal, por assim dizer. Mas quando se tratava de relacionamentos íntimos, eu tinha algum tipo de mecanismo envolvido e me tornei presidente. Sim, sim, ao presidente. A mulher, minha companheira íntima, tornou-se meu sujeito, uma não-entidade, uma escrava vil. E nada que eu não pudesse parar até o orgasmo. Eu me virei para o médico. Mas o médico disse que isso, dizem eles, está na ordem das coisas e muitos homens são assim e se comportam no sexo. Eu acreditei em algum lugar, mas em algum lugar não.

Eu me virei para Alla. Sua cabeça estava no nível do meu estômago. Ela me deu um olhar questionador. Ela cobriu o peito

com a camiseta. Eu peguei a vendedora pelo queixo.

– Bem, lixo, você está pronto para uma reunião com o membro do presidente?

– Artem, não, pode entrar.

Eu não a ouvi. Peguei uma camiseta, que se tornou uma barreira entre eu e o seio branco. Então ele lentamente desabotoou as calças e as colocou no chão. Alla ficou sentada sem se mexer, olhando com os olhos arregalados. Eu tirei minha calcinha. Meu pênis já tomou uma posição dominante, era duro como uma pedra. Eu me aproximei da mulher e comecei a dirigir um pênis sobre o corpo dela, sobre os ombros, sobre os seios e em volta do pescoço.

Alla olhou para ele como um coelho olha para a jibóia, enfeitiçando e com medo.

“Artem, por favor, não”, ela sussurrou.

– É necessário, lixo, é necessário.

Eu coloquei minha mão em seu pescoço e puxei sua cabeça para mim. E o membro naturalmente entrou em sua boca.

“Vamos, garota, trabalhe com esponjas quando tiver que chupar um membro do presidente.”

Alla fechou os olhos, apertou o pênis e periodicamente o deixou entrar em sua boca e soltou-se de lá. E ajudei-a com o movimento da pélvis. Para frente e para trás, mais e mais.

Sentindo a aproximação do orgasmo, comecei a atrair a cabeça de Alla cada vez mais forte. Assim, um membro entra

completamente em sua boca, penetrando o mais profundamente possível, até o limite. Eu terminei uma dessas penetrações extremas. Alla, sentindo a aproximação de um fluxo de espermatozóides, rasgou a cabeça e o líquido fluiu para o rosto, pescoço e peito.

“Merda”, eu bati na bochecha dela. “Você deve beber todo o esperma do presidente.” Lamber e engolir!

Artem? Alla ficou surpresa com o golpe e chorou.

Eu bati nela novamente, na outra face. Soluçando, a mulher começou a recolher o esperma com os lábios, lambê-lo e engolir.

“Agora do membro”, forcei-a a lamber um pênis já mole, deixando não uma gota de líquido presidencial precioso.

Então eu “abri”. Sem olhar para Alla, eu rapidamente mudei de roupa e pulei para fora do vestiário. Fui recebido pela vendedora Nina.

“Por que nós mudamos tanto tempo?”

Eu não respondi e fui para o corredor. Mais tarde apareceu Alla. Seus olhos estavam vermelhos e seu lenço estava grudado em seus lábios.

# Конец ознакомительного фрагмента.

Текст предоставлен ООО «ЛитРес».

Прочитайте эту книгу целиком, [купив полную легальную версию](#) на ЛитРес.

Безопасно оплатить книгу можно банковской картой Visa, MasterCard, Maestro, со счета мобильного телефона, с платежного терминала, в салоне МТС или Связной, через PayPal, WebMoney, Яндекс.Деньги, QIWI Кошелек, бонусными картами или другим удобным Вам способом.